



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO**  
**PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM PEDIÁTRICA E NEONATAL**

**IVIANE SEMIRAMES RAULINO DA SILVA**

**AURILENE MARREIRO DA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DE HIGIENIZAÇÃO AO RECÉM-  
NASCIDO PELAS PUÉRPERAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**FORTALEZA**

**2021**

IVIANE SEMIRAMES RAULINO DA SILVA

AURILENE MARREIRO DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DE HIGIENIZAÇÃO AO RECÉM-  
NASCIDO PELAS PUERPERAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Artigo TCC apresentado a coordenação do programa de pós-graduação em Enfermagem Pediátrica e Neonatal do Centro Universitário Fametro, para obtenção do grau de especialista em Enfermagem Pediátrica e Neonatal sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Ma. Rose- Eloíse Holanda

FORTALEZA

2021

IVIANE SEMIRAMES RAULINO DA SILVA

AURILENE MARREIRO DA SILVA

A IMPORTANCIA DOS CUIDADOS DE HIGIENIZAÇÃO AO RECÉM-NASCIDO  
PELAS PUERPERAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Artigo TCC apresentado no dia 24 de março de 2021 como requisito para obtenção do grau de especialista em Enfermagem Pediátrica e Neonatal da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

**BANCA EXAMINADORA**

Prof.<sup>a</sup> Ma. Rose-Eloíse Holanda (Orientadora)  
UNOPAR Quixadá  
Universidade Estadual do Ceará (UECE) - PRONATEC

Prof.<sup>a</sup> Dra. Fernanda Jorge Magalhães  
Universidade de Pernambuco (UPE)

Prof.<sup>a</sup> Dra. Mardenia Gomes Vasconcelos Pitombeira  
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

## 1 INTRODUÇÃO

O início do processo de maternagem é abstrato, pois consiste no início de um discernimento e sentimento de apropriação do filho. Este período também envolve diversos sentimentos, como insegurança, despreparo, dependência e principalmente, um conflito de identidade, que a faz perceber se está realmente preparada e tem competência para cuidar do bebê (BARALDI, 2013).

Diante disso, é necessário que as puérperas sejam instruídas e supervisionadas por parte dos profissionais em relação aos cuidados adequados que as mesmas tem que ter com seus filhos, como por exemplo na troca de fralda, banho, amamentação, dentre outros. Um dos profissionais mais capacitados para tal tarefa de ensinar é o enfermeiro, necessitando ter um diálogo direto entre profissional-mãe para que possa ser esclarecido todas as dúvidas existentes, além de determinadas condutas e rotinas hospitalares, promovendo assim uma atividade em educação em saúde e uma qualidade de vida melhor as pessoas que recebem essa assistência (KASSAR, 2013).

O profissional precisa levar informações para as puérperas sobre os programas implantados para agregar conhecimentos. Em 2011 foi implantado pelo Ministério da Saúde a Rede Cegonha, que considera medidas e ações para um atendimento seguro e humanizado para as puérperas e crianças até dois anos de idade. Tal programa possibilita a passagem pela prática da gestação, do parto e do nascimento com segurança, dignidade e beleza. Um dos seus grandes objetivos é reduzir a mortalidade materna e infantil (BRASIL, 2011).

Para que a assistência de enfermagem ao recém-nascido seja eficaz e eficiente é necessário que a própria equipe de enfermagem tenha um conhecimento acerca da história familiar, história das gestações prévias e atuais e principalmente, do que ocorreu durante o trabalho de parto da puérpera. O manual de Parto, Aborto e Puerpério estabelece que os principais objetivos da assistência imediata ao Recém-nascido (RN) são: possibilitar a todos os recém-nascidos condições ótimas que objetivam auxiliar em sua adaptação a vida extrauterina, estando preparado para interceder em casos que exponham condições patológicas que ponham em risco de vida. No caso do recém-nascido a termo, nada mais deve ser feito além de enxugar, aquecer, avaliar e entregar a mãe para que a mesma tenha um contato íntimo e precoce com seu filho (CUNHA, 2012).

A enfermagem tem um papel fundamental no processo de higienização do recém-nascido, pois é a partir do mesmo que ela deve orientar aos pais os cuidados que devem ser

tomados com a criança, evitando possíveis complicações, orientando também a mãe sobre a importância do aleitamento materno como sendo um processo insubstituível no desenvolvimento da criança (PERINI et al., 2014).

A partir disso, o Sistema Único de Saúde (SUS) deve dispor de profissionais capacitados e habilitados para a assistência ao RN, dentre esses profissionais, o enfermeiro neonatologista é de suma importância, principalmente para redução de riscos e promoção de uma assistência eficaz, onde, caso não tenha, pode vir a desencadear diversas intervenções iniciadas com a transferência do recém-nascido para uma unidade mais complexa (DULFE et al., 2014). A pesquisa se justifica no processo da importância dos cuidados de higienização ao recém-nascido pelas gestantes, principalmente do ponto de vista do enfermeiro neonatologista.

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo identificar na literatura a importância dos cuidados de higienização ao recém-nascido pelas grávidas.

## **2 METODOLOGIA**

O presente estudo utiliza como método a revisão integrativa da literatura, a qual apresenta como finalidade reunir e concentrar o conhecimento científico já produzido sobre a importância dos cuidados de higienização ao recém-nascido pelas puérperas, oportunizando a busca e a síntese das evidências contidas na literatura para contribuir com o desenvolvimento do conhecimento na temática.

A revisão integrativa permite combinar dados empíricos e teóricos da literatura, podendo ser direcionados a definição de conceitos, identificação de lacunas nas áreas temáticas de estudo, revisão de teorias, análise metodológica, dentre outros. A combinação dessas diferentes pesquisas e/ou métodos tem como finalidade a revisão integrativa, ampliando assim as possibilidades de análise da literatura (MENDES, 2008).

Foram estabelecidas as seguintes bases de dados, levando em consideração a facilidade e a gratuidade do acesso: Scientific Electronic Library On-line (SciELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e os portais Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Portal de Periódicos da Capes); BVS – Biblioteca Virtual em Saúde.

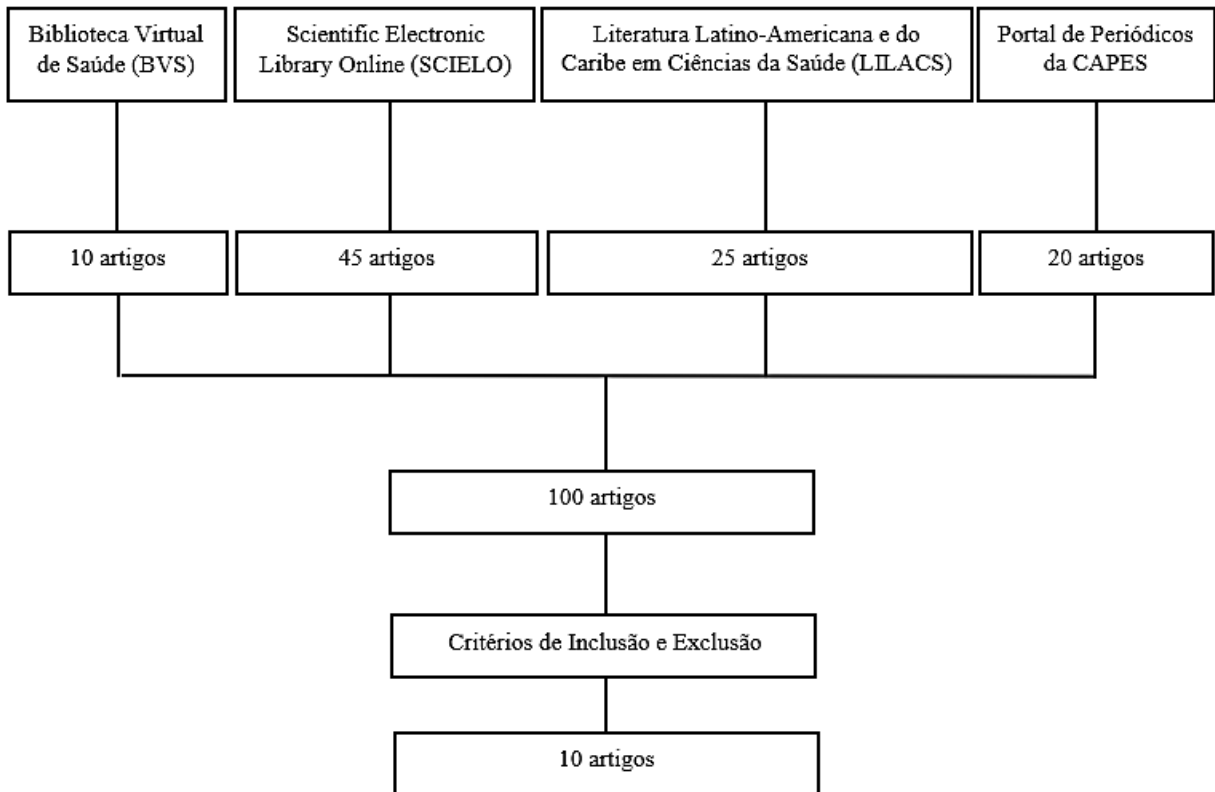
Para a busca dos artigos foram utilizadas palavras-chaves em português selecionadas mediante consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Bireme: assistência, higienização, recém-nascido, grávidas.

Como passo seguinte, elegeu-se os critérios de inclusão e exclusão dos textos. Os de inclusão foram: apresentar como data de produção o período entre 2012 a 2020; ser escritos em português; apresentar cuidados de higienização em recém-nascidos entre as temáticas principais; ter como modalidade de produção científica: relatos de pesquisa, estudos de caso e revisão de literatura em formato de artigos, revisões, dissertações e teses que foquem como amostra os adolescentes. Enquanto os critérios de exclusão foram: ser predominantemente teórico; não apresentar resumos na íntegra nas bases de dados e nas bibliotecas pesquisadas e apresentar duplicidade.

A coleta dos textos ocorreu de julho a dezembro de 2020. Inicialmente, foram lidos o título e o resumo, porém, quando estes não deixavam claro se a pesquisa possuía todos os critérios de inclusão adotados, o texto integral era examinado. Primeiramente foram selecionados 100 artigos, contudo, após uma segunda averiguação, foram excluídos 60 artigos por não explicitarem a natureza da pesquisa ou não apresentarem a normatização científica estipulada (exemplo: resenhas, resumos, capítulos de livros, notícias).

A última parte do processo referiu-se à análise dos estudos. Nessa etapa, outras produções também foram eliminadas ( $n = 30$ ) em virtude de referência em duplicata. Ao final desse procedimento restaram 10 artigos, que foram analisados.

Os artigos enquadrados se encontram no período dos últimos oito anos (2012-2020), sendo norteado a pesquisa dos artigos pelos passos metodológicos representados no fluxograma da Figura 1.

**Figura 1** – Fluxograma do trajeto da busca dos artigos

Fonte: Próprio autor (2021)

Foram selecionados 10 artigos que são a base para a elaboração dos resultados e da discussão.

Apesar de tratar-se de uma pesquisa, o presente estudo não apresentou a necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, pois todos os dados utilizados são de domínio público e estão disponíveis em base de dados na internet, não se tratando, portanto, de documentos que requeiram sigilo ético. Os preceitos de autoria foram respeitados de acordo com o previsto pela Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre os direitos autorais, estando os autores devidamente referenciados.

### 3 RESULTADOS

Foram selecionados 10 artigos que se encontram organizados no quadro abaixo.

Os estudos objetivam a importância das atividades educativas do enfermeiro no pré-natal e puerpério, que auxiliam as mães nos cuidados de higiene do recém-nascido. Observa-

se a necessidade de esclarecimento às mães acerca de alguns cuidados higiênicos específicos aos recém-nascidos e dos produtos de higienização no banho.

**QUADRO** – Apresentação da amostra de acordo com as referências, objetivos, o periódico e os resultados dos artigos. Fortaleza-CE, 2021.

REFERÊNCIAS	OBJETIVOS	PERIÓDICO	RESULTADOS
SANTOS, Andressa Silva Torres dos et al. <b>Tecnologia educativa sobre cuidados domiciliares com o recém-nascido de baixo risco.</b> [S.l.], v. 28, p. e44488, abr. 2020. ISSN 0104-3552	Identificar dúvidas de puérperas e familiares sobre cuidados domiciliares com o recém-nascido de baixo risco e analisar a roda de conversa, mediada por simulador realístico de baixa fidelidade, como uma tecnologia educativa para o preparo de famílias no processo de alta	Rev enferm UERJ	A tecnologia educativa revelou-se útil na instrumentalização de famílias no processo de alta da maternidade, visto que o cuidador fortalece suas potencialidades, retira dúvidas e troca informações e experiências no grupo
ROGÉRIO, M.C et al. <b>Orientações para puérperas sobre cuidados neonatais no alojamento conjunto em maternidades de risco habitual,</b> BDEFN – Enfermagem / LILACS, v. 11, n. 1, p. 69-74, jun. 2020.	Analisar as orientações prestadas pelos profissionais de maternidades de baixo risco quanto a assistência ao recém-nascido no alojamento conjunto.	Enferm. Foco	As orientações fornecidas nas maternidades ainda não abrangem a todas as mulheres
GOES, Fernanda Garcia Bezerra et al. <b>Cuidado pós-natal de recém-nascidos no contexto da família: revisão integrativa,</b> Brasília, v. 73, supl.4, e20190454, 2020	Analisar as práticas de cuidado pós-natal de recém-nascidos no contexto da família a partir da literatura científica.	Rev. Bras. Enferm.	Estudos compuseram a amostra final e, a partir desses, duas categorias analíticas foram originadas: Práticas e dúvidas de famílias no cuidado pós-natal de recém-nascidos; e boas práticas no cuidado pós-natal de recém-nascidos
IMA FONTENELE NAGILA, Nágila et al. <b>Construção de um mapa de conversação para gestantes e puérperas sobre os cuidados com o recém-nascido.</b> 2019, vol.35, n.2 [citado 2021-04-03], e1292.	Apresentar a construção de uma tecnologia educativa do tipo mapa de conversação sobre os cuidados com o recém-nascido para gestantes e puérperas.	Rev Cubana Enfermer	O mapa de conversação facilita a compreensão das mães acerca dos assuntos abordados, de forma lúdica e pedagógica, contribuindo para a prática adequada destes nos serviços de saúde.
SILVA, B.T.Os et al. <b>Cuidados de Enfermagem ao Recém-Nascido no Alojamento Conjunto: uma Revisão Integrativa,</b> mai. 2017.	Analisar as evidências relacionadas aos cuidados de enfermagem ao RN no Alojamento Conjunto, desenvolver protocolos para padronizar a assistência prestada ao RN inserido no AC, apresentar e ofertar o protocolo a uma instituição hospitalar pública de um município do Estado de Sergipe.	International Nursing Congress	Constatou-se através da revisão integrativa que o Alojamento Conjunto se caracteriza como um relevante sistema hospitalar. Pois, ocorre o desenvolvimento de diversos cuidados ao binômio mãe-filho o que torna a necessidade de implementação do POP numa maternidade pública para padronizar o cuidado ao RN



			em Alojamento Conjunto de forma integral.
BARBOSA, Manuel; MOREIRA, Sara; FERREIRA, Sara. <b>Desinfecção do cordão umbilical: revisão baseada na evidência</b> , Lisboa, v. 33, n. 1, p. 41-47, fev. 2017.	Determinar, à luz da evidência atual, se a desinfecção do cordão umbilical contribui para uma redução da morbidade perinatal dos recém-nascidos com parto em contexto hospitalar nos países desenvolvidos.	Rev Port Med Geral Fam	A evidência disponível não é suficiente para a recomendação de uso de antissépticos no cordão umbilical em contexto hospitalar nos países desenvolvidos (força de recomendação A). Neste contexto aconselha-se, portanto, apenas a lavagem e secagem do cordão. Contudo, existe ainda a necessidade de mais estudos de elevada qualidade (nomeadamente ensaios controlados e aleatorizados), de metodologia homogênea e amostras relevantes que suportem esta evidência.
SILVA, J. A.; BALESTRIN, C. D.; POLETTO, D.; DA SILVA, E. F. <b>Cuidados puerperais e com o recém-nascido: uma abordagem qualitativa sobre o conhecimento de gestantes de unidades básicas de saúde de Caxias do Sul</b> , v. 12, n. 1, 2016.	Identificar o conhecimento de primigestas sobre cuidados com o recém-nascido e autocuidado puerperal.	Biblioteca Las Casas	Por meio do presente estudo pode-se observar a necessidade de esclarecimentos às mães acerca de alguns cuidados higiênicos específicos aos recém-nascidos. Verificou-se que as puérperas participantes demonstraram desconhecimento sobre os produtos de higiene adequados para o banho do recém-nascido, sobre a sequência da higienização da região íntima de acordo com o sexo da criança, sobre o uso de curativos, faixas e os produtos recomendados para higienização do coto umbilical. Destaca-se ainda que a maioria das mães não sabia ser desnecessário limpar os mamilos antes das mamadas.
SOUZA, L., MARCHIORI, M., SOCCOL, K., & HOLKEM, G. (2020). <b>Modelo de cuidado a gestantes e puérperas: perspectiva de profissionais da saúde da família</b> , 10, e86.	Compreender o modelo que orienta o cuidado à gestante e à puérpera na Estratégia Saúde da Família.	Revista de Enfermagem da UFSM	O modelo de cuidado à gestante e à puérpera na Atenção Primária à Saúde desenvolvido pelos profissionais da saúde mostra-se incipiente e com predomínio no modelo biomédico, pois não considera a integralidade, a coordenação e a longitudinalidade do cuidado.

<p>SANTOS, Idones dos. <b>Realização da primeira higienização do recém-nascido pela equipe de enfermagem em um hospital no interior do Rio Grande do Sul.</b> 2012. 41 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Lajeado, 2012.</p>	<p>Conhecer a forma de realização do primeiro banho do recém-nascido em uma instituição hospitalar do Vale do Taquari-RS.</p>	<p>Biblioteca Digital da UNIVATES</p>	<p>Os resultados obtidos visam formular novos preceitos a técnicas de higienização e busca constante de aperfeiçoamento profissional no procedimento envolvido, enfatizando a importância da primeira higienização do neonato pelo processo de contato com o meio externo e pela manifestação de necessidades e cuidados com a fragilidade da estabilidade imunológica do recém-nascido.</p>
<p>ANDRADE, Lucilande Cordeiro de Oliveira et al. <b>CONHECIMENTO DE PUÉRPERAS INTERNADAS EM UM ALOJAMENTO CONJUNTO ACERCA DA HIGIENE DO NEONATO,</b> [S.l.], v. 17, n. 1, mar. 2012.</p>	<p>Avaliar o conhecimento materno acerca dos cuidados de higiene prestados ao recém-nascido</p>	<p>Rev. Cogitare Enfermagem</p>	<p>Ressalta-se a importância das atividades educativas do enfermeiro no pré-natal e puerpério que auxiliem as mães nos cuidados de higiene do recém-nascido.</p>

Fonte: Próprio Autor, 2021.

Através da análise dos artigos foi possível observar a importância dos cuidados de higienização ao recém-nascido pelas puérperas. Por meio do presente estudo pode-se observar a necessidade de esclarecimentos às mães acerca de alguns cuidados higiênicos específicos aos recém-nascidos.

#### 4 DISCUSSÕES

Verificou-se que as puérperas participantes demonstraram desconhecimento sobre os produtos adequados para o banho do recém-nascido, sobre a sequência da higienização da região íntima de acordo com o sexo da criança, sobre o uso de curativos, faixas e os produtos recomendados para higienização do coto umbilical (SILVA et al., 2016).

Os profissionais cuidam não só da saúde física, mas também da saúde mental, já que buscam a compreensão de como se estabelecem as relações familiares com a gestante. Ainda, reconhecem a importância do fortalecimento da rede de apoio social às gestantes e ao bebê, por meio da presença dos familiares durante o pré-natal. O cuidado que os profissionais da saúde desenvolvem com as gestantes manifesta-se por meio de um acolhimento que seja efetivo e pautado na relação de confiança. Também, levam em consideração o conhecimento que elas possuem para que ocorra o estabelecimento de vínculo (SOUZA et al., 2020).

Os resultados obtidos visam formular novos preceitos a técnicas de higienização e busca constante de aperfeiçoamento profissional no procedimento envolvido, enfatizando a importância da primeira higienização do neonato pelo processo de contato com o meio externo e pela manifestação de necessidades e cuidados com a fragilidade da estabilidade imunológica do recém-nascido (SANTOS, 2012). Ressalta-se a importância das atividades educativas do enfermeiro no pré-natal e puerpério que auxiliem as mães nos cuidados do recém-nascido (ANDRADE et al., 2012).

SANTOS et al. (2020) em estudos qualitativos, desenvolvido através de Dinâmicas de Criatividade e Sensibilidade Corpo Saber, do Método Criativo Sensível, junto a dezessete participantes, entre puérperas e familiares, no Alojamento Conjunto de um hospital municipal da baixada litorânea do Rio de Janeiro, cujos dados foram submetidos à análise temática apontam que, seguido da família, o enfermeiro é a fonte de maior apoio que os pais recorrem para sanar dúvidas sobre os cuidados com o recém-nascido, possuindo um importante papel como mediador no processo de construção da autonomia materna para o cuidar, contudo, essa atuação não foi evidente nesse estudo.

Sobre os cuidados domiciliares com o recém-nascido são fundamentais ações de educação em saúde inspiradas na educação problematizadora, visando a promoção do cuidado emancipatório. Esse mesmo princípio, que deve ancorar ações voltadas às mães de recém-nascidos prematuros, conforme aponta literatura, pode ser aplicado junto às famílias de recém-nascidos de baixo risco. A tecnologia educativa revelou-se útil na instrumentalização de famílias no processo de alta da maternidade, visto que o cuidador fortalece suas potencialidades, retira dúvidas e troca informações e experiências no grupo (SANTOS et al., 2020).

O Ministério da Saúde (MS) orienta a mãe quanto a maneira correta de realizar o banho e os cuidados, estes promovem conforto, higiene e interação mãe-filho. Um estudo realizado com 10 puérperas primíparas concluiu que apenas uma se sentiu totalmente segura e confiante para a realização dos cuidados com o neonato, além disso, outras dificuldades foram citadas com frequência, como a do banho, a insegurança quanto aos cuidados com o coto umbilical, cólicas intestinais e horários da nova rotina (ROGERIO et al., 2020).

Apesar de as puérperas múltiplas já terem vivenciado anteriormente a experiência do alojamento conjunto, ainda se observa o desconhecimento de alguns elementos básicos do cuidado, como, os produtos de higiene utilizados para o banho do recém-nascido, a sequência correta para a higienização da região íntima, em especial do sexo feminino, e a mistificação da necessidade da cobertura do coto umbilical com curativos ou faixas. Com relação às

dificuldades do aleitamento materno, mesmo com orientações, ocorrem principalmente devido a fissuras mamilares e mastites, baixa produção, sensibilidade das mamas, sucção ineficaz do bebê, pega incorreta e outros. As orientações fornecidas nas maternidades ainda não abrangem a todas as mulheres (ANDRADE et al., 2012).

Estudos do Cochrane Database of Systematic Reviews, de 2013, em uma revisão sistemática, geraram evidências significativas que sugerem que a aplicação tópica de clorexidina de 0,5% a 4,0% no cordão umbilical reduz a mortalidade neonatal e a onfalite na comunidade e nos cuidados primários em países em desenvolvimento, como o Brasil. Nessa vertente, evidências de alta qualidade de três estudos comprovaram que a limpeza do cordão com clorexidina em comparação com os cuidados a seco reduz a mortalidade neonatal e onfalite/infecções. Vale mencionar que o álcool a 70% é utilizado em diversos países, incluindo o Brasil, como recomendação da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e do MS (GOES, 2020).

Durante o pré-natal, muitas vezes os profissionais de saúde focam nas temáticas relacionadas ao processo de gestar o parto, esquecendo-se de outros assuntos que permeiam os primeiros dias do pós-parto e que são essenciais para diminuição de complicações no crescimento e desenvolvimento infantil, principalmente entre as primíparas. A insegurança nos primeiros cuidados domiciliares com o bebê como os primeiros banhos, limpeza na troca de fraldas, higiene do coto umbilical, importância das vacinas e triagem neonatal são alguns dos assuntos emergidos em outros estudos como as principais dúvidas das gestantes (NAGILA et al., 2019).

Portanto, o processo de acolhimento implica transformações profundas nas concepções e práticas dos gestores, dos profissionais de saúde e das mulheres. Nesse sentido, os membros das EqSF (Equipe Saúde da Família) necessitam ser capacitados para o cuidado puerperal, incluindo conhecimento técnico-científico e habilidades comunicacionais (CORRÊA et al, 2017).

No que se refere ao cuidado com coto umbilical, foram identificados distintos cuidados adotados pelas famílias no seu manejo. Contudo, segundo a Norma de Orientação Clínica da OMS (2013) e a *Canadian Agency for Drugs and Technologies in Health* (Agência Canadense de Drogas e Tecnologias em Saúde) (2013), a técnica *dry care*, ou seja, manter o coto limpo e seco, é a melhor opção para este cuidado em países desenvolvidos, com baixa taxa de mortalidade neonatal, tendo em vista o risco reduzido de onfalite e o acesso mais rápido e fácil a cuidados de saúde. Esta técnica reduz o tempo de queda do coto umbilical, quando comparado com a aplicação de solutos. Já em países subdesenvolvidos e em

desenvolvimento, com taxas de infecção e de mortalidade neonatal elevadas decorrentes dos baixos recursos e ausência do “parto limpo” (asséptico), sendo a maioria domiciliar sem a presença de um profissional qualificado, o *dry care* pode não se revelar a melhor prática. Nessas situações, a escolha de um método baseado na aplicação de solução antisséptica é mais adequada (GOES, 2020).

A forma como as mães realizam os cuidados com o cordão umbilical está de acordo com as evidências científicas, pois faziam uso de álcool absoluto e sabonete durante o banho. Esse resultado contrasta com as evidências apresentadas por *Rodríguez*, em que as mães evitam lavar o coto umbilical com água ou sabão, por acreditar que "se molhar apodrece" (DEL TORO RUBIO, 2016).

Foram elaborados protocolos (POP's) em prol do atendimento padrão ao binômio mãe-filho no Alojamento Conjunto referentes ao (s)/a: exame físico do RN, avaliação dos reflexos neuropsicomotores do mesmo, banho e higiene, troca de fraldas, cuidados com coto umbilical, Imunizações e aleitamento materno. Com a finalidade de promover, assegurar a qualidade na assistência e padronizar os cuidados ao RN (SILVA, 2017).

Os mesmos autores relatam que em um estudo de revisão, o álcool não promove a secagem, tem efeito antibacteriano menor que os outros antimicrobianos e atrasa a queda do cordão, mas é um produto de baixo custo e fácil acesso, o que generalizou a sua utilização. Tratando-se de efeitos tóxicos, o álcool a 70% pode acarretar necrose hemorrágica cutânea e apresentar níveis séricos com toxicidade, em contraponto à clorexidina, que apresenta absorção sistêmica sem efeitos tóxicos em bebês a termo. Tais evidências reforçam a necessidade da revisão e padronização de condutas terapêuticas e orientações profissionais quanto ao manejo do coto umbilical nas maternidades e no contexto sociofamiliar, inclusive no cenário brasileiro, considerando que atualmente a aplicação de clorexidina é a prática recomendada para países de baixa e média renda, porém ainda não é difundida e consolidada. Cuidados adicionais incluem a manutenção do coto seco e sem cobertura e a não aplicação de substâncias caseiras contaminadas. As medidas de higiene das mãos do cuidador ao manusear o coto ou ao trocar as fraldas e troca frequente das mesmas, após micção ou evacuação, são medidas essenciais e benéficas na redução das infecções do coto umbilical (GOES, 2020).

O primeiro banho do RN gera muitas controvérsias quanto ao momento de sua realização. Estudo evidenciou a ocorrência de hipotermia em 60 RN (40,3%) dos 149 bebês participantes, por meio da verificação da temperatura axilar antes e após o banho realizado entre as primeiras quatro horas de vida, sugerindo que o banho nesse intervalo de tempo pode interferir na termorregulação, devendo ser adiado por mais algumas horas. Assim, segundo a

OMS e a SBP, este cuidado deve ser realizado depois que houver estabilidade térmica e cardiorrespiratória, não antes de 6 horas de vida, sendo o banho de imersão o mais indicado, com água morna (temperatura ideal entre 35-36 °C), permitindo menor perda de calor e oferecendo mais conforto ao bebê, não devendo imergir cabeça e pescoço, o que diverge de estudos que indicam o banho de aspersão, visando, principalmente, à prevenção das onfalites (RUSCHEL et al., 2018).

Cabe mencionar que o MS (Ministério da Saúde) brasileiro ressalta ainda a importância da higienização das mãos com água e sabão e com solução alcoólica antes e após o manuseio de RN como medida preventiva importante para o controle de infecção, o que foi desvalorizado por alguns grupos nas investigações analisadas neste estudo (GOES, 2020).

A evidência disponível não é suficiente para a recomendação de uso de antissépticos no cordão umbilical em contexto hospitalar nos países desenvolvidos (força de recomendação A). Neste contexto aconselha-se, portanto, apenas a lavagem e secagem do cordão. Contudo, existe ainda a necessidade de mais estudos de elevada qualidade (nomeadamente ensaios controlados e aleatorizados), de metodologia homogênea e amostras relevantes que suportem esta evidência (BARBOSA et al., 2017).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados obtidos visam mostrar preceitos e técnicas de higienização e busca constante de aperfeiçoamento profissional no procedimento envolvido, enfatizando a importância da primeira higienização do neonato pelo processo de contato com o meio externo e pela manifestação de necessidades e cuidados com a fragilidade da estabilidade imunológica do recém-nascido. Ressalta-se a importância das atividades educativas do enfermeiro no pré-natal e puerpério que auxiliem as mães nos cuidados do recém-nascido.

Os cuidados predominantes nos estudos foram higiene do recém-nascido, cuidados do aleitamento materno, troca de fraldas e o cuidado com o coto umbilical. Recomendação de uso de antissépticos no cordão umbilical em contexto hospitalar nos países desenvolvidos aconselha-se, portanto, apenas a lavagem e secagem do cordão (SILVA et al., 2017)

Os achados do presente estudo apontam diversas práticas cuidativas, logo, é essencial a consolidação de programas educativos com gestantes, puérperas, pais e familiares que abordem práticas seguras no cuidado ao RN. No entanto, o trabalho foi bastante instrutivo, sendo de difícil pesquisa e busca na literatura.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Lucilande Cordeiro de Oliveira et al. Conhecimento de puérperas internadas em um alojamento conjunto acerca da higiene do neonato. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 17, n. 1, mar. 2012.
- BARALDI, Nayara Girardi.; PRAÇA, Neide de Souza. Práticas de cuidado do recém-nascido baseadas no contexto de vida da puérpera. **Cienc Cuid Saude**, São Paulo, v. 2, n. 12, p. 282-289, abr. 2013.
- BARBOSA, Manuel; MOREIRA, Sara; FERREIRA, Sara. Desinfecção do cordão umbilical: revisão baseada na evidência. **Revista Port Med Geral Fam**, Lisboa, v. 33, n. 1, p. 41-47, fev. 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde**. Brasília, v.1, 2011.
- CORREA, Maria Suely Medeiros et al. Acolhimento no cuidado à saúde da mulher no puerpério. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, e00136215, 2017.
- CUNHA, A. C. B.; SANTOS, C. GONÇALVES, R. M. Concepção sobre maternidade, parto e amamentação em grupo de gestantes. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 64, n. 1, p. 139-155, 2012.
- DEL TORO RUBIO, Moraima et al. Aspectos culturales de la puérpera que influyen en el cuidado del primer hijo. **Rev Cubana Enfermer**, Ciudad de la Habana, v. 32, n. 1, p. 37-48, março 2016.
- DULFE, Paolla Amorim Malheiros et al. Intercorrências ao recém-nascido na transferência intrahospitalar do alojamento conjunto. *Rev. enferm. UFPE on line*, v. 8, n. 3, p. 514-522, 2014.
- DOMINGUES, R. M. S. M. et al. Avaliação da adequação da assistência pré-natal na rede SUS do Município do Rio de Janeiro, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, v. 28, n. 3, p. 425-437, 2012.
- GOES, Fernanda Garcia Bezerra et al. Cuidado pós-natal de recém-nascidos no contexto da família: revisão integrativa. **Revista Bras. Enferm.**, Brasília, v. 73, supl.4, e20190454, 2020

IMA FONTENELE NAGILA, Nágila et al. Construção de um mapa de conversação para gestantes e puérperas sobre os cuidados com o recém-nascido. **Revista Cubana Enfermer** [online], v.35, n.2 [citado 2021-04-03], e1292, 2019.

MARTINS, Rosa Mari Garcia. **Acompanhamento a puérpera e ao recém-nascido por meio de protocolo**. 2013. 46 f. Monografia (Especialização) - Curso de Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2013.

MASCARENHAS, Victor Hugo Alves et al. Recomendações assistenciais à parturiente, puérpera e recém-nascido durante a pandemia de COVID-19: revisão de escopo. **Revista Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 28, e3359, 2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008.

PERINI, C.; MATOS, P.B.C; SEIXAS, M.C.; CATÃO, A.C.S.M, DA SILVA, G.D.; DE ALMEIDA, V.S. **Ofuro bath in newborns in the rooming-in center: an experience report**. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, v. 6, n. 2, p. 785-92, 2014.

ROGÉRIO, M.C et al. Orientações para puérperas sobre cuidados neonatais no alojamento conjunto em maternidades de risco habitual, BDENF – Enfermagem / LILACS, **Revista Enferm. Foco** (Brasília), v. 11, n. 1, p. 69-74, jun. 2020.

RUSCHEL, Luma Maiara; PEDRINI, Diane Bressan; CUNHA, Maria Luzia Chollopetz da. Hipotermia e banho do recém-nascido nas primeiras horas de vida. **Revista Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 39, e20170263, 2018.

SANTOS, Andressa Silva Torres dos et al. Tecnologia educativa sobre cuidados domiciliares com o recém-nascido de baixo risco. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.l.], v. 28, p. e44488, abr. 2020. ISSN 0104-3552.

SANTOS, Idones dos. **Realização da primeira higienização do recém-nascido pela equipe de enfermagem em um hospital no interior do Rio Grande do Sul**. 2012. 41 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Centro Universitário Univates, Lajeado, 2012.

SILVA, J. A.; BALESTRIN, C. D.; POLETTO, D.; DA SILVA, E. F. Cuidados puerperais e com o recém-nascido: uma abordagem qualitativa sobre o conhecimento de gestantes de unidades básicas de saúde de Caxias do Sul. **Biblioteca Lascasas**, v. 12, n. 1, 2016.



SILVA, B.T.O. et al. Cuidados de Enfermagem ao Recém-Nascido no Alojamento Conjunto: uma Revisão Integrativa. **International nursing congress**, mai. 2017.

SOUZA, L., MARCHIORI, M., SOCCOL, K., & HOLKEM, G. (2020). Modelo de cuidado a gestantes e puérperas: perspectiva de profissionais da saúde da família. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 10, e86.

KASSAR, S. B. et al. Fatores de risco para mortalidade neonatal, com especial atenção aos fatores assistenciais relacionados com os cuidados durante o período pré-natal, parto e história reprodutiva materna. **Jornal de Pediatria**, v. 89, n. 3, p. 269-277, 2013.